

Petrobras inicia retirada de sonda da foz do Amazonas e mira Guiana

Jean Paul Prates

‘É uma chance de ouro que se perde’

— Presidente da Petrobras diz que, sem licença na foz do Rio Amazonas, estatal pode investir fora do País



Petrobras prestou esclarecimentos ao Ibama e aos Estados, diz Prates

Guiana, em relação a outros lugares. Talvez, diante da impossibilidade de furar na foz (do Rio Amazonas), a gente possa testar alguma coisa na Guiana e Suriname. A pena é que lá a gente vai ser mais um, aqui a gente é a estatal do pedaço, é a host company, a anfitriã. Por enquanto é só uma ideia, uma conversa interna.

O que o senhor pode dizer da nova política de preços da empresa anunciada nesta semana? Como vai funcionar?

O pessoal fica repetindo essa lenga-lenga de que eu vou regionalizar os preços. Não é isso. O objetivo não é regionalizar por regionalizar, porque naturalmente eles já são regionalizados. É por área de influência das refinarias, em um raio de influência que ela atua de forma mais eficiente do que qualquer outra fonte. Isso é ruim para o Brasil? Não. Isso me obriga a praticar o preço do importado? Não, absolutamente não. ‘Ah, mas (o PPI) era mais previsível...’ Sim, mas era o pior preço para o brasileiro.

Qual a vantagem então da nova estratégia de preços?

Meu preço vai volatilizar bem menos. Não é melhor do que eu ficar dizendo que amanhã vai ter aumento, depois de 24 horas cair de novo, depois subir de novo e cair de novo? No ano Pedro Parente 1 (ex-presidente da Petrobras que implantou o PPI) houve 118 ajustes de preços. Isso é previsibilidade? Isso é uma fórmula boa? Não é. Durante dois anos foram mais de 250 ajustes (2017/2018) e o preço ficou 10% acima do PPI. Nem o PPI os caras conseguiram cumprir com esse monte de ajustes, quase em tempo real. Isso era útil? Não era útil. Depois viram que estavam errados, mas não revogaram o PPI. Mas também tampouco praticaram. Ficou um jogo de me engana que eu gosto: nem aplicavam o PPI, nem revogavam o PPI. O que a gente fez? Simplesmente tirou o bode da sala. Se é por falta de tirar o PPI, nós tiramos.

E a nova estratégia da empresa? Como funciona na prática, como vai ser formado o preço?

Vai ser o melhor preço para eu não perder e o cliente não ir embora. O meu preço mínimo é o preço que eu vou embora da negociação. (...) Até para comprar numa feira é assim. O preço que você está disposto a pagar é o preço que o cara está disposto a vender, entre uma coisa e outra, tem um intervalo, e essa é a negociação que a gente recuperou o poder de fazer. Antes não podia mais, porque tinha que acertar o preço sempre no máximo, que é o PPI, e o PPI o que é? É o meu concorrente.

ENTREVISTA

Advogado, é mestre em Economia e Gestão de Petróleo e em Política Energética. Renunciou ao Senado para assumir a Petrobras

DENISE LUNA RIO

A Petrobras já iniciou os procedimentos para retirar a sonda que mantém na Margem Equatorial (que compreende a foz do Rio Amazonas), enquanto aguarda uma resposta do Ibama ao seu pedido de reconsideração da negativa de explorar o local, informou ao Estado/Broadcast o presidente da estatal, Jean Paul Prates. Em um primeiro momento, a sonda irá para a Baía de Campos. Depois, quando sair o licenciamento para a área de Pitu, no Rio Grande do Norte, o equipamento rumará para a Baía Potiguar, que faz parte da Margem Equatorial, mas sem o mesmo potencial sinalizado pela Baía da foz do Amazonas.

No comando da Petrobras há menos de quatro meses, Prates diz que ainda faz esforços para obter a licença para a foz, um projeto que poderia garantir o aumento de reservas da empresa. Mas o custo de manter a sonda inativa impede uma espera mais prolongada. De acordo com a consultoria Wood Mackenzie, o custo seria de US\$ 1 milhão por dia de espera pelo aval para perfurar. A seguir os principais pontos da entrevista:

Como ficam agora os planos para a Margem Equatorial após a rejeição do Ibama ao pedido de licença para exploração no local?

Em primeiro lugar, nós não perdemos a esperança, porque no processo de licenciamento, que não é judicialização, existe o processo do recurso dentro do próprio processo, um pedido de reconsideração em âmbito administrativo. Tem um relatório que indefere a licença e você faz um pedido de reconsideração. É como dizer: dá uma olhada para saber se você quer fazer isso.

Mas o senhor acredita que ainda pode ser aprovado?

Pedido de reconsideração não tem prazo para responder. Tem pedido de reconsideração, se não me engano, da baía Pará-Maranhão, que tem anos e nunca responderam. Não vamos poder esperar muito tempo para tomar a decisão (de tirar a sonda). A não ser que o próprio Ibama diga, espera aí mais uns dez dias que eu vou realmente fazer uma reconsideração e mandar o resultado. Mas, fora uma manifestação como essa, a gente teria que retirar a sonda de lá. A partir da semana que vem começamos a desmobilizar para sair.

Um dos pontos ressaltados pelo Ibama é a falta de projeto de comunicação com a população indígena...

Esse processo teve ampla participação da sociedade, tivemos mais de 67 reuniões informativas, três audiências públicas, recentemente em fevereiro tivemos uma reunião com o Conselho de Cacicques dos povos indígenas. O que eu acho é que o Ibama colocou ali no documento que não teve manifestação da Funai. Mas não teve porque o próprio Ibama entendeu (no governo anterior) que não vai ter impacto direto (nas comunidades indígenas), porque está em alto-mar, está a 175 km da costa, e o aeroporto não é uma instalação nova, ele é homologado pela Anac, tem licença de

Para entender

Região se estende do litoral do RN ao Oiapoque

Novo pré-sal

A Margem Equatorial é uma região que se estende do litoral do Rio Grande do Norte ao Oiapoque (AP). A área concentra cinco bacias: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar. A escolha da foz do Amazonas para iniciar a campanha na nova fronteira se deve à proximidade com as Guianas, onde foram descobertos reservatórios gigantes de petróleo. O potencial chega a ser comparado como um “novo pré-sal”

operação. Estava sendo ampliada dentro dos seus limites.

De onde vem esta ideia de falta de comunicação?

O estudo foi dispensado lá atrás, e fizemos todo esse trabalho pensando que essa dispensa realmente era efetiva, e eis que surge de novo essa exigência de um estudo regional, e não é um estudo que a Petrobras faça. Não adianta dizer a Petrobras não fez. A Petrobras nem pode, teoricamente, fazer. A gente nem sabe se pode, eu poderia pedir para fazer e bancar, mas talvez até surja uma suspeição lá na frente. É um trabalho de governo, do Ministério de Minas e Energia e do Ministério do Meio Ambiente.

Políticos da região estão se pronunciando em apoio à Petrobras, isso pode ajudar?

Sei que é uma comoção grande essa questão dos Estados, e tudo isso, mas a gente disse várias vezes que era importante esse processo, todo mundo deveria se engajar, a Petrobras se colocou à disposição o tempo

todo para esclarecer todo mundo, não só o Ibama, mas governos de Estados, assembleias legislativas, deputados federais, estaduais, senadores, todos estão a par do que a Petrobras fez e faz lá para furar esse poço no Amapá, lembrando que é uma licença de apenas um poço.

Com a negativa do Ibama, a Margem Equatorial pode ser abandonada? Outras empresas podem se interessar?

Não existe outra empresa no mundo mais habilitada para fazer essa operação do que a Petrobras. A Petrobras não tem nem um acidente em perfuração de poços em terra, águas rasas, águas profundas, ultraprofundas, nunca houve vazamento de nenhum poço de perfuração. É um registro histórico exemplar. É uma chance de ouro que se perde. Se o Ibama não mantiver o processo aberto, se ele arquivar a licença definitivamente, ele sepulta o processo e a gente tem que começar tudo de novo, e podemos inclusive devolver o bloco para ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) porque você pagou o bônus e tem um programa exploratório mínimo. Se você não cumpriu o programa, vai ser multada.

A sonda então vai sair da foz e irá para onde? Baía Potiguar?

Essa campanha envolve a Margem Equatorial de maneira geral, a Baía Potiguar é uma baía mais madura, não deve ter essa dificuldade (de licença), porque não é mistério nenhum. Lá já tem 437 poços, sendo 249 exploratórios e 188 de produção, não é possível que nem lá a gente consiga.

Mas se o Ibama negar definitivamente, como fica?

Nós temos também a possibilidade de voltar a nos internacionalizar um pouco em relação à

Petrobras quer produzir biocombustível e operar colcas no mar em três décadas

ENTREVISTA

Em entrevista ao Estado/Broadcast, o presidente da estatal, Jean Paul Prates, falou sobre os planos da empresa para produzir biocombustível e operar colcas no mar em três décadas. Prates destacou que a Petrobras tem um compromisso com a sustentabilidade e que a produção de biocombustível é uma das formas de reduzir as emissões de carbono. Ele também mencionou que a empresa está investindo em pesquisas e desenvolvimento para operar colcas no mar, o que permitirá a exploração de recursos marinhos de forma sustentável.

Prates também falou sobre a importância da transparência e da comunicação com a sociedade. Ele mencionou que a Petrobras tem um canal de ouvidoria para receber sugestões e denúncias dos cidadãos. Ele também destacou que a empresa está comprometida com a diversidade e a inclusão no trabalho.

Prates falou sobre a importância da inovação e da tecnologia para a Petrobras. Ele mencionou que a empresa está investindo em pesquisas e desenvolvimento para desenvolver novas tecnologias e produtos. Ele também destacou que a empresa está comprometida com a sustentabilidade e com a redução das emissões de carbono.

Prates falou sobre a importância da segurança e da saúde no trabalho. Ele mencionou que a Petrobras tem um programa de segurança e saúde muito robusto e que a empresa está comprometida com a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Ele também destacou que a empresa está investindo em pesquisas e desenvolvimento para desenvolver novas tecnologias e produtos.

Prates falou sobre a importância da responsabilidade social corporativa. Ele mencionou que a Petrobras tem um programa de responsabilidade social corporativa muito robusto e que a empresa está comprometida com a melhoria da qualidade de vida da população. Ele também destacou que a empresa está investindo em pesquisas e desenvolvimento para desenvolver novas tecnologias e produtos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 8